



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

HÁBITO ALIMENTAR DO BAGRE AMARELO NO NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Maria Thereza ManhaesTavares^{1*}, Ana Paula Madeira Di Benedetto¹

¹ Laboratório de Ciências Ambientais, CBB, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Av. Alberto Lamego 2.000, Campos, RJ 28013-600, Brazil

*Correspondência para: therezamanhes@yahoo.com.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia aplicada/Pôster

A espécie *Aspistor luniscutis*, (Valenciennes, 1840), também conhecida como bagre-amarelo, se distribui na costa da América do Sul, entre a Guiana Francesa e Brasil. O objetivo desse estudo é caracterizar a alimentação dessa espécie no norte do estado Rio de Janeiro a partir da análise de conteúdos estomacais. Entre dezembro de 2015 e novembro de 2016, 52 espécimes foram coletados a partir da pesca artesanal praticada no estuário do Rio Paraíba do Sul (n=24) e em áreas marinhas adjacentes (n=28). A média de comprimento total e de massa corpórea dos espécimes foi $38,2 \pm 4,5$ cm e $542,5 \pm 193,9$ g, respectivamente, o que indica que os peixes são adultos. Os bagres foram coletados apenas nos meses de verão, e a maioria era fêmea com ovários desenvolvidos ou em desenvolvimento (82,7%, n= 43). Dentre os espécimes que apresentaram o estômago vazio, 62,5% (n= 15) eram provenientes do estuário e 39,3% (n= 11) do ambiente marinho. Isso indica que a frequência alimentar da espécie se reduz quando há migração para o estuário com fins reprodutivos. Dentre os conteúdos estomacais dos espécimes coletados no estuário com presença de itens alimentares, 33,3% (n= 3) apresentavam sedimento, 33,3% (n= 3) crustáceos e 22,2% (n= 2) teleósteos, identificados pela presença de cristalinos e um otólito de *Cathorops spixii* (Agassiz, 1829). Em relação aos crustáceos consumidos, identificou-se os caranguejos *Eurypanopeus abbreviatus* (Stimpson, 1860) e *Heterocrypta lapidae* (Rathbun, 1901). Considerando os bagres coletados no ambiente marinho, 17 espécimes apresentaram itens alimentares no conteúdo estomacal: teleósteos em 17,6% (n= 3) dos conteúdos, sedimento em 41,2% (n= 7) e crustáceos 41,2% (n= 7). Os teleósteos foram reconhecidos através de cristalinos e escamas, e houve a identificação de *Anchoa spinifer* (Valenciennes, 1848) em um dos conteúdos estomacais. Esse registro foi atípico, uma vez que *A. spinifer* possui hábito pelágico, enquanto o predador *A. luniscutis* é caracteristicamente demersal. Os crustáceos identificados foram os caranguejos *Bracheora sp.* e *E. abbreviatus*. A carnivorina é o hábito alimentar de *A. luniscutis* na região, com clara preferência pelos caranguejos como presas.

Os autores agradecem ao CNPq e a FAPERJ.